

maria-cavaleira – *Myiarchus ferox* (Gmelin, 1789)
Short-crested Flycatcher



Bertrando Campos

Mede 19,5 cm. O bico é todo preto; por cima, é marrom-oliváceo, mais enegrecido na cabeça, cauda longa do mesmo tom das costas. Garganta e peito cinzentos e barriga amarelo-clara. Ocorre do norte da América do Sul até a Bolívia e o Uruguai. E, em todas as regiões do Brasil.

maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado – *Myiarchus tyrannulus* (Statius Muller, 1776) Brown-crested Flycatcher



Tancredo Maia Filho

Mede 22 cm. Também conhecida como maria-tola e maria-de-asa-enferrujada. Dorso marrom-oliváceo, garganta e peito esbranquiçado e barriga amarela. As penas da cauda apresentam larga borda marrom na parte interna. Ocorre em todas as regiões, com exceção de algumas áreas da Amazônia.

maria-ferrugem – *Casiornis rufus* (Vieillot, 1816)
Rufous Casiornis



Bertrando Campos



Tancredo Maia Filho



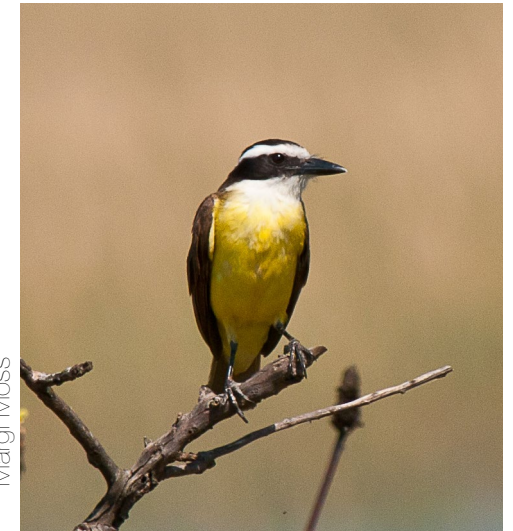
Roberto Aguiar

Mede 18 cm. Conhecido também como caneleiro e bentevizinho-castanho. O maior destaque é o tom avermelhado da plumagem; canela-vivo por cima, garganta e peito canela e barriga pardo-amarelada. Ocorre desde o oeste de Peru, leste da Bolívia, todo o Paraguai, nordeste da Argentina até a região Norte do Brasil (ao sul do Rio Amazonas), seguindo para a região Centro-Oeste.

bem-te-vi – *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766)
Great Kiskadee



Roberto Aguiar



Margi Moss



Tancredo Maia Filho

Mede 23 cm. Conhecido também como bem-te-vi-de-coroa e bem-te-vi-verdadeiro. Seu nome é onomatopeico; também é onomatopeico em várias línguas como *kiskadee* em inglês, *qu'est ce* em francês e *bichofêo* em espanhol. Coroa e máscara pretas, longa sobrancelha branca, que vai da parte superior do bico até quase o pescoço. O topete amarelo na coroa aparece quando a ave fica excitada. Marrom por cima, tem asas com filetes cor de canela. A garganta é branca e amarela por baixo. Tem bico reto, longo e preto. A espécie não tem dimorfismo sexual. Ocorre do sul do Texas até a Argentina. E em todo o Brasil.

suiriri-cavaleiro – *Machetornis rixosa* (Vieillot, 1819)
Brown-crested Flycatcher



Bertrando Campos



Rodrigo D'Alessandro

Mede 19 cm. Conhecido também como bem-te-vi-cabeça-de-estaca, bem-te-vi-carrapateiro, bem-te-vi-coroa, bem-te-vi-do-gado, cavaleiro, siriri, monta-cavalo, suiriri e suiriri-do-campo. Partes superiores marrons, coroa e nuca cinzentas, com topete laranja, asa escura com mancha ferrugínea. Garganta branca com meia-lua marrom. Ocorre na região centro-leste do Brasil.

bem-te-vi-rajado – *Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776) Streaked Flycatcher



Hugo Viana



Rodrigo D'Alessandro

Mede 21,5 cm. Também conhecido como pintado, bem-te-vi-do-mato e bem-te-vi-preto. Destaca-se pelo tamanho desproporcional da cabeça em relação ao corpo, pelo grande bico e pelo intenso rajado. Marrom-escuro por cima, com grossas estrias pretas, sobancelha branca, máscara preta e face branca. Tem asas com filetes esbranquiçados. A garganta é branca. Por baixo, é branco ou amarelado com forte rajado preto. Ocorre do México até a Bolívia e a Argentina. E, em todas as regiões do Brasil.

neinei – *Megarynchus pitangua* (Linnaeus, 1766)
Boat-billed Flycatcher



Margi Moss

Mede 22 cm. Conhecido também como bem-te-vi-bico-de-gamela, bem-te-vi-do-bico-chato, bem-te-vi-do-mato, bem-te-vi-gamela, bem-te-vi-pato, pintangoá, pitanguá e pitanguá-açu, siriri. Tem o bico largo e chato. Coroa e máscara pretas separadas por sobrancelha branca, marrom-oliváceo por cima. Garganta branca e amarela por baixo. Ocorre do México até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

bentevizinho-de-asa-ferrugínea – *Myiozetetes cayanensis*
(Linnaeus, 1766) Rusty-margined Flycatcher



Margi Moss

Mede 17 cm. Conhecido também como bentevizinho-de-asa-rui-va, bem-te-vi-assobiador. Marrom-oliváceo por cima, coroa e face pretas, longa sobrancelha branca. A garganta é branca. Por baixo, é amarelo. Ocorre do Panamá, através da Amazônia, até a Bolívia, e os estados de Mato Grosso, de Goiás, de Minas Gerais, do Pará e do Maranhão. Também ocorre no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Distrito Federal.

suiriri-de-garganta-branca – *Tyrannus albogularis*
Burmeister, 1856 White-throated Kingbird



Bertrando Campos

Mede 20 cm. Conhecido também como suiriri-de-papo-branco. Cabeça com coloração cinza-pálido com máscara transocular cinza-escura. Garganta branca, contrastando com o peito, a barriga e o uropígio amarelo-vivos. Ocorre nos estados do Acre, do Amapá, do Amazonas, da Bahia, de Goiás, do Maranhão, de Mato Grosso, de Mato Grosso do Sul, de Minas Gerais, do Pará, do Piauí, de Rondônia, de Roraima, de São Paulo, do Tocantins e no Distrito Federal.

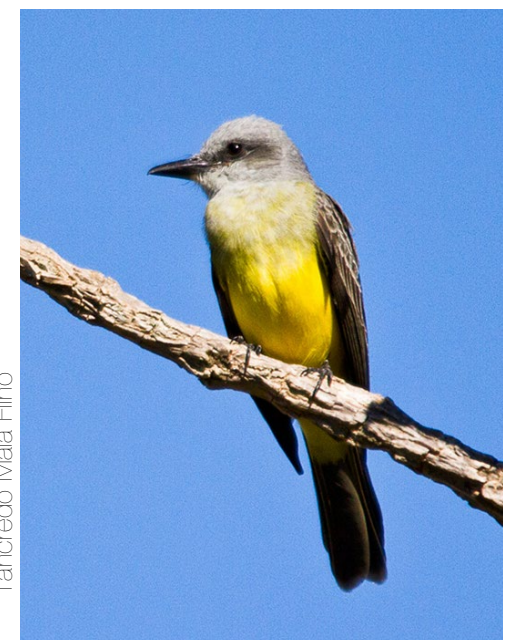
suiriri – *Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819
Tropical Kingbird



Evando Lopes



Margi Moss



Tancredo Maia Filho

Mede 21,5 cm. Conhecido também como siriri, para-bala e suiriri-tropical. A cabeça é cinza e o píleo é laranja, visível quando eriça o topete nas disputas territoriais. Tem faixa transocular escura. O dorso é cinza e as asas são acinzentadas. A cauda também é cinza e as bordas das retrizes são claras. Garganta acinzentada, peito oliváceo e barriga amarela. Esta espécie é encontrada em todo o Brasil, inclusive em áreas urbanas.

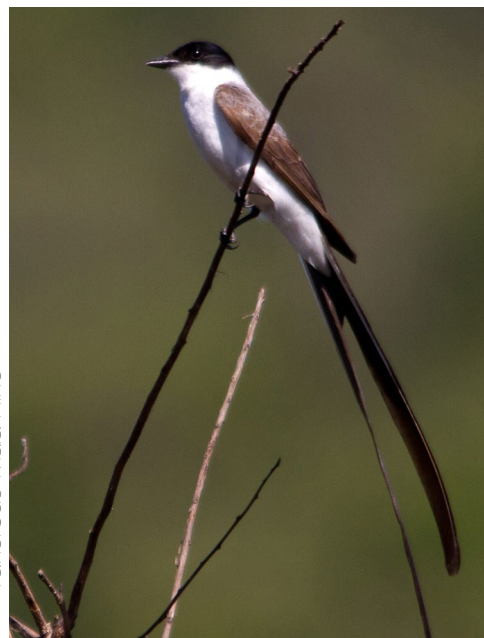
tesourinha – *Tyrannus savana* Vieillot, 1808
Fork-tailed Flycatcher



Bertrando Campos



Margi Moss



Tancredo Maia Filho

Mede 40 cm, incluindo a cauda, em forma de tesoura, que tem 29 cm. Conhecido por tesoura, tesoureira e tesoura-do-campo. Migra do norte da América do Sul para todos os países do sul; outra população migra do sul da América do sul para o norte da Amazônia. Por cima, cinza; por baixo, branco, com cabeça, asas e cauda pretas. Coroa preta. Tem o píleo amarelo-enzofre. Ocorre em todo o Brasil e nos países do norte e do sul da América do Sul.

peitica-de-chapéu-preto – *Griseotyrannus aurantioatrocristatus* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) Crowned Slaty Flycatcher



Margi Moss

Mede 18 cm. Conhecido também como bem-te-vi-cinza e bem-te-vi-de-chapéu. O corpo é todo cinza, a cabeça é preta com uma rudimentar crista, píleo amarelo. A garganta, o peito e a barriga são de cor cinza com uma tonalidade mais clara. Ocorre da Venezuela até a Argentina. Nos seguintes estados brasileiros: Amazônia, Maranhão, Piauí, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e no Distrito Federal.

peitica – *Empidonomus varius* (Vieillot, 1818)
Variegated Flycatcher



Tancredo Maia Filho



Margi Moss

Mede 19 cm. Também conhecida como bem-te-vi-peitica, bentevizinho, e mosqueteiro-listrado. Pardo por cima, meio do píleo amarelo, longas superciliares brancas, encontrando-se na nuca. Por baixo, é branco rajado de pardo. Ocorre em todas as regiões do Brasil e do leste da Argentina até os Estados Unidos.

viuvinha – *Colonia colonus* (Vieillot, 1818)
Long-tailed Tyrant



Hugo Viana

Mede 22 cm, com cauda de 10 cm no macho e 2 cm na fêmea. Conhecida também como viúva, freirinha-da-serra e maria-viuvinha. O macho é preto com branco no alto da cabeça e no uropígio. A fêmea tem a barriga cinza. O bico é curto. É migratório. Ocorre das Guianas e Equador até a Bolívia e o Paraguai. Localmente na Amazônia, no Brasil central e oriental, e do Maranhão até o Rio Grande do Sul.

filipe – *Myiophobus fasciatus* (Statius Muller, 1776)
Bran-colored Flycatcher

Bertrando Campos



Tancredo Maia Filho



Evandro Lopes



Roberto Aguiar



Mede 13 cm. Conhecido também como caga-sebo e filipe-de-peito-riscado. Marrom-acanelado no dorso, com discreta faixa superciliar branca e meio do píleo amarelo; asa escura com duas faixas pardas; branco-sujo por baixo, com peito e lados rajados de marrom; barriga amarelada. Ocorre da Costa Rica até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

príncipe – *Pyrocephalus rubinus* (Boddaert, 1783)
Vermilion Flycatcher

Roberto Aguiar



Tancredo Maia Filho



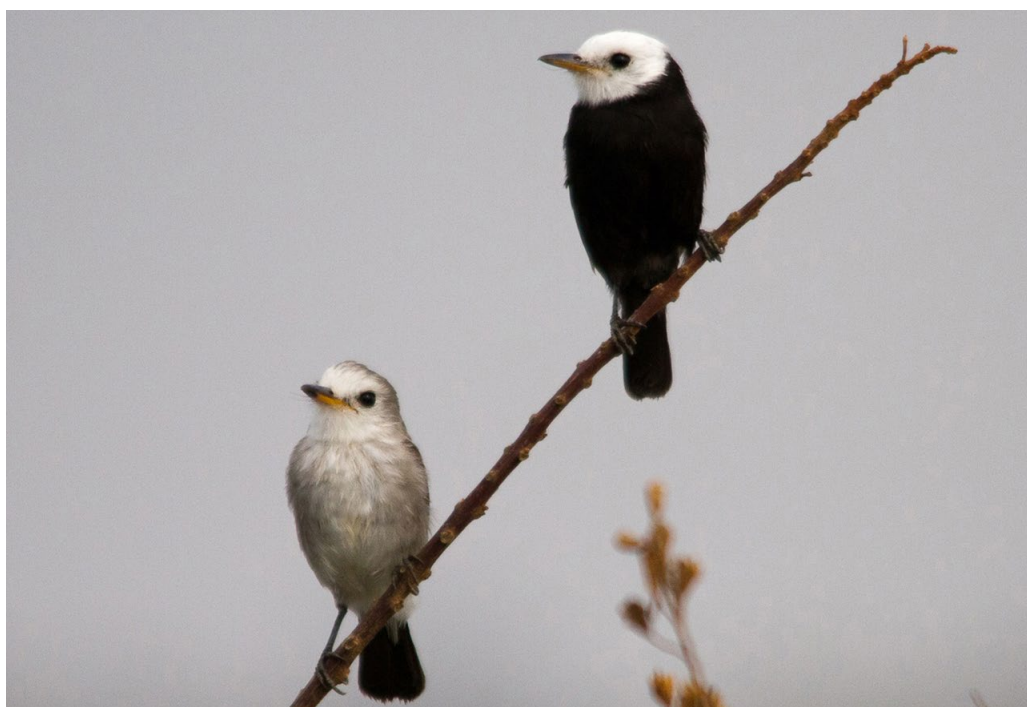
Mede 13 cm. Conhecido também como são-joãozinho, sangue-de-boi, papamoscas-vermelho e verão. O macho é de fácil identificação pelo exuberante vermelho na coroa e partes inferiores; partes superiores, asas e máscara, que vai do bico até a parte posterior da garganta, são preto-pardo. A fêmea é marrom-escuro por cima, testa mais clara, asa e cauda mais escuras. Ocorre da Califórnia e México até a Argentina e a Bolívia. E em todas as regiões do Brasil, com exceção da região norte do Nordeste.

freirinha – *Arundinicola leucocephala* (Linnaeus, 1764)
White-headed Marsh Tyrant

Rodrigo D'Alessandro



Tancredo Maia Filho



Mede 13 cm. Conhecida também como lavadeira-de-cabeça-branca, lavadeira-de-nossa-senhora, maria-velhinha e cabeça-de-vô. O macho é inconfundível com leve crista e o corpo todo preto e a cabeça e pescoço brancos. A fêmea é marrom-acinzentada por cima, com testa branca e cauda preta; por baixo, esbranquiçada. Ocorre das Guianas e Colômbia até a Bolívia, em todas as regiões do Brasil, menos na região sudeste da Amazônia.

Bertrando Campos >
Bertrando Campos >





lavadeira-mascarada – *Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766)
Masked Water-Tyrant



Margi Moss

Mede 15 cm. Conhecida também como lavadeira-de-deus, andorinha e maria-lencinho. Branco na maioria das partes (cabeça, pescoço, garganta, peito, ventre, crisso e infracaudais). O dorso é claro, levemente castanho-acinzentado, as asas são castanhas com tons castanho-acinzentados mais escuros que o dorso. O uropígio e as penas supra caudais são brancas, a cauda é preta. O bico é pequeno e preto. Ocorre nas regiões Nordeste e Sudeste e em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. Existe uma população disjunta no litoral do Peru e do Equador.

tesoura-do-brejo – *Gubernetes yetapa* (Vieillot, 1818)
Streamer-tailed Tyrant



Tancredo Maia Filho

Mede 42 cm, incluindo-se a cauda bifurcada e graduada. Conhecida também como tesoura e tesourinha-do-brejo. O lado superior é cinzento, asa e cauda negras; garganta branca contornada por uma faixa castanha. A fêmea tem cauda mais curta e mede cerca de 35 cm. Ocorre de Goiás, do Distrito Federal e de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Ocorre também no Paraguai, em Misiones (Argentina) e na Bolívia.

suiriri-pequeno – *Satrapa icterophrys* (Vieillot, 1818)
Yellow-browed Tyrant



Roberto Aguiar

Mede 16 cm. Conhecido também como suiriri e suiriri-de-sobrancelhas-amarelas. A parte superior é verde-olivácea, lados da cabeça, asas e cauda pretas, sobrancelha e todo o lado inferior amarelo-vivos e máscara escura por sobre o olho; as laterais da cauda são brancas. A fêmea é mais apagada, peito manchado de verde-oliva. Bico curto. Ocorre do Brasil oriental e central até a Bolívia e o Uruguai.

primavera – *Xolmis cinereus* (Vieillot, 1816)
Gray Monjita



Margi Moss

Mede 22,5 cm. Conhecida também como pombinha-das-almas, para-bala-branco, maria-branca e maria-branca-grande. A parte de cima é cinza, com estria branca sobre o loro. O olho é vermelho. Asa preta com mancha branca na base das primárias, cauda preta com ponta branca. Garganta branca, peito cinza e barriga branca. Ocorre do sudeste da Amazônia até o Rio Grande do Sul, Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia.

noivinha-branca – *Xolmis velatus* (Lichtenstein, 1823)
White-rumped Monjita



Rodrigo D'Alessandro

Mede 20 cm. Conhecida também como lavadeira, lavadeira-grande, noivinha. Cabeça branca, nuca cinzenta, dorso cinza. Asa enegrecida com filetes brancos. Parte de baixo branca. Esta espécie não tem dimorfismo sexual. Ocorre da foz do Rio Amazonas até o Paraná e Mato Grosso. Ocorre, também, no Paraguai e na Bolívia.

pitiguari – *Cyclarhis gujanensis* (Gmelin, 1789)
Rufous-browed Peppershrike



Rodrigo D'Alessandro



Evando Lopes

Mede 16 cm. Conhecido também como gente-de-fora-vem, tem-cachaça-aí. Cabeça grande com bico grosso e adunco. Cabeça e nuca acinzentados, característica faixa marrom-avermelhada sobre os olhos. Alto da cabeça oliváceo ou cinza-escuro. Branco por baixo, com larga faixa amarelada no papo, separando a barriga e garganta cinza-claras. A espécie não apresenta dimorfismo sexual. Ocorre do México até a Bolívia e a Argentina. E, em todas as regiões do Brasil, exceto em pequena área da Amazônia ocidental.

gralha-do-campo – *Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823)
Curl-crested Jay



Rodrigo D'Alessandro

Mede 35 cm. Esta espécie também é conhecida como gralha-do-cerrado, canção-da-chapada. Crista bem visível na testa; asas longas e cauda curta. Cabeça, peito e alto dorso preto-fuliginosos; as demais partes superiores são azul-escuras. Branco por baixo. A metade terminal da cauda é branca. É típica da região Centro-Oeste e ocorre também no Piauí, no Maranhão e no sul do Pará até Minas Gerais e em São Paulo. Ocorre, também, no Paraguai e na Bolívia.



Roberto Aguiar

andorinha-serradora – *Stelgidopteryx ruficollis* (Vieillot, 1817)
Southern Rough-winged Swallow



Evandro Lopes



Margi Moss

Mede 14 cm. Conhecida como andorinha-serradora-do-sul. Cauda levemente bifurcada. Pardo-escuro por cima, mais escura no alto da cabeça, nas asas e na cauda. Garganta alaranjada, contrasta com a cor de fuligem dos lados da cabeça, do lado superior e do peito. Ocorre da América Central até a Argentina e em todas as regiões do Brasil.

andorinha-do-campo – *Progne tapera* (Vieillot, 1817)
Brown-chested Martin



Margi Moss



Tancredo Maia Filho

Mede 17,5 cm. Conhecida também como chabó, major, taperá e uiriri. É azul metálico por cima, garganta e peito pardos, barriga branca. Ocorre da Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia até o norte da América do Sul e em todas as regiões do Brasil.

andorinha-do-rio – *Tachycineta albiventer* (Boddaert, 1783)
White-winged Swallow



Bertrando Campos

Mede 13,5 cm. Conhecida também como andorinha-ribeirinha. Típica andorinha da beira de rios e lagos. Possui uma grande mancha branca na asa, exclusiva desta espécie. Por cima, verde-azulado metálico; por baixo, branco. Ocorre das Guianas e da Venezuela até a Bolívia e a Argentina e em todas as regiões do Brasil, exceto no extremo sul.

andorinha-de-sobre-branco – *Tachycineta leucorrhoa*
(Vieillot, 1817) White-rumped Swallow



Tancredo Maia Filho

Mede 13,5 cm. Conhecida também como andorinha-de-dorso-branco e andorinha-de-rabadilha-branca. Azul-escuro por cima, com rabadilha branca e risco fino do olho até o bico. Branco por baixo. Ocorre da Argentina, Chile e Bolívia até Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e regiões Sudeste e Sul do Brasil.

corruíra – *Troglodytes musculus* Naumann, 1823
Southern House Wren



Rodrigo D'Alessandro

Mede 11,5 cm. Conhecida também como maria-judia, curral, cambaxirra, garrincha, rouxinol, chirachola e carruíra. Toda marrom, com um tom mais claro em baixo; tênue sobancelha clara, rabadilha acanelada, rajado escuro na asa e na cauda, que mantém, quase sempre, arrebitada. Ocorre desde o Canadá até o sul da Argentina, Chile e em todas as regiões do Brasil.